

LACUNAS DE APRENDIZAGEM GERADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Cristiane Michele Alves de Oliveira ¹
Priscila Nishizaki Borba ²

INTRODUÇÃO

Desde o final do ano de 2019, o mundo tomou conhecimento do aparecimento de um novo vírus, as autoridades chinesas comunicaram à Organização Mundial da Saúde (OMS), que imediatamente classificou o vírus com alto potencial de contaminação e letalidade para a população mundial. A OMS declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causado pelo novo coronavírus (Covid-19) consiste em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

A crise de saúde gerada pelo novo coronavírus trouxe grandes preocupações entre as nações de todos os continentes, alterando profundamente as relações políticas e econômicas em escala global (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

Desta forma, no início do mês de março de 2020, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) realizou o primeiro cálculo global da situação educacional impactada pela pandemia de Covid-19, como é chamada oficialmente. Neste relatório, foram registrados quase 300 milhões de alunos afetados em 22 países de três continentes pelo fechamento de escolas devido à expansão do vírus (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

O que culminou durante a difusão internacional do surto da pandemia de Covid-19 foi que os países afetados implementaram gradativamente no espaço intranacional diferentes estratégias de isolamento social, dentre as quais estão o fechamento de

¹ Mestre pelo Curso de Biotecnologia em Medicina Regenerativa e Química Medicinal da Universidade de Araraquara - UNIARA, cristiane.michele87@gmail.com;

² Mestre pelo Curso de Biotecnologia em Medicina Regenerativa e Química Medicinal da Universidade de Araraquara - UNIARA, pri_cassimiro@hotmail.com.

unidades escolares (creches, escolas, colégios, faculdades e universidades) e necessidade de formas alternativas à continuidade dos processos de ensino-aprendizagem, sendo que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tornou-se o meio mais utilizado para a retomada de forma emergencial para o Ensino a Distância – EAD e remoto nesse período de crise sanitária (SENHORAS, 2020).

Ainda nessa perspectiva, no início da pandemia em 2020, as redes de ensino pública e privadas no Brasil tiveram que suspender temporariamente as atividades para controle da pandemia do Covid-19, pois o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), propôs aos líderes dos sistemas e organizações educacionais que desenvolvessem planos para a continuidade dos estudos por meio de diferentes modalidades, enquanto durasse o período de isolamento social, haja vista a necessidade de manter a educação das crianças, jovens e adultos durante a pandemia (CORDEIRO, 2020).

Assim, o que se percebeu é que houve um claro ciclo de contenção epidemiológica a Covid-19 em cada país gerou um mapa dinâmico de respostas diferenciadas no âmbito educacional, o qual apresentou pontos de convergências, tanto, nos contextos de isolamento social por meio de etapas de fechamento localizado e fechamento total das instituições de ensino, quanto nos contextos de reabertura social por meio de fechamento localizado/reabertura parcial e reabertura total dos estabelecimentos educacionais (SENHORAS, 2020).

O Brasil não poderia ficar de fora deste cenário de contenções drásticas epidemiológicas a Covid-19, pois as consequências após a declaração de pandemia pela OMS em 2020, atingiu rapidamente a população mais vulnerável brasileira e o Ministério da Educação definiu critérios para a prevenção ao contágio da Covid-19 nas escolas na tentativa de não disseminar ainda mais o vírus pelo país e conseqüentemente, prejudicar essa população carente, porém o desafio fundamental da educação brasileira foi e tem sido se readequar ao cenário tecnológico, acessível e inclusivo para que os estudantes não sejam prejudicados com a pandemia (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

Neste ínterim, com a suspensão das aulas presenciais, como medida de segurança sanitária, para não disseminação do vírus, as unidades escolares passaram a adotar o ensino a distância (EAD) a partir do dia 30 de março de 2020. A adoção das atividades não presenciais, apoiadas pelo uso dos recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), na tentativa de minimizar as perdas causadas, no

campo da educação, pelo isolamento social, ou seja, as TICS surgem como uma alternativa para evitar que os estudantes sofram prejuízos no processo de ensino-aprendizagem e como possibilidade de enfrentamento da pandemia na área da educação, porém como muitas lacunas e dificuldades ainda serem enfrentadas pela escola, alunos e professores (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

METODOLOGIA

Foi realizada revisão bibliográfica sobre o tema nas revistas acadêmicas científicas disponíveis on-line como: Google acadêmico e SciELO e no site do Ministério da Educação no período de dois mil e vinte a dois mil e vinte um, reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes de consulta para a fundamentação teórica-científica que permitisse identificar as lacunas de aprendizagem geradas pela pandemia da Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia do Covid-19 criou diversas repercussões negativas nos diversos Sistemas Nacionais de Educação que tendem a criar diversos ciclos de desigualdade, que é preocupante devido as diferentes classes sócias, regiões, setores públicos e privados e ainda na realidade educacional dos diversos níveis de ensino (SENHORAS, 2020).

É importante destacar que o ensino nunca mais voltará como era antes, pois abriram-se novas formas de aprender e reaprender, os docentes e alunos foram libertados das paredes das salas de aula. Os docentes criaram uma forma de ensinar, avaliar e planejar no mundo digital. Os pais puderam entender qual é o papel do professor na educação onde eles não mediram esforços para recriar o método de ensino e aprendizagem (CORDEIRO, 2020).

Durante todas as fases do ciclo pandêmico da Covid-19 foram afetados de uma forma distinta tanto docentes como estudantes de diversos níveis e faixas etárias, muitos pela assimetria educacional já existente que se acentuaram pela falta de planejamento do ensino e aprendizagem alternativos à distância quanto as lacunas de acessibilidade de docentes e alunos para a utilização das TICs para a promoção do ensino a distância (EAD) (SENHORAS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocupação da escola em casa tem trazido o problema de adaptação ao ensino a distância. A rotina anterior facilitou a circulação do trabalho familiar, do consumo, do lazer e da ida e volta de mais de 50 milhões de crianças e jovens para a escola. Essa dinâmica agora foi substituída por ficar em casa.

A escola foi e continuará a ser o local de convivência mais permanente fora de casa: uma instituição contínua, sistemática e permanente com pelo menos 5 dias por semana e pelo menos 4 horas por dia. Em nossa sociedade, não existe outra instituição com as mesmas características.

A profissão de escola em casa revela a importância da imagem do professor e do valor profissional, e esclarece as limitações da educação familiar. Os pais, responsáveis ou cuidadores, exceto os profissionais docentes, não são especializados ou preparados para esta situação.

Palavras-chave: Lacunas de aprendizagem; Educação e Pandemia; Pandemia do Novo Coronavírus.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>>. Acesso em: 10 de jun. 2021.

DE JESUS PEREIRA, Alexandre; NARDUCHI, Fábio; DE MIRANDA, Maria Geralda. Biopolítica e Educação: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020. Disponível em: <<https://apl.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554>>. Acesso em: 10 de jun. 2021.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/Covid-19Educacao>>. Acesso em: 10 de jun. 2021.